



( ) CTS ( ) CA ( ) EAM ( ) ENF ( ) EAP ( ) EX (x) FP ( ) HFS ( ) IDD ( ) LEQ ( ) MD ( ) PEQ ( ) TIC

## **CONDIÇÕES MATERIAIS PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO COLÉGIO ESTADUAL ALMIRANTE BARROSO**

Antonio L. M. Ferreira<sup>1</sup>, Diego Mendes<sup>2</sup>, Alessandra Santos Cerqueira<sup>3</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> Universidade Federal da Bahia/antoniolucas.maiaferreira@gmail.com

Este relato versa sobre nossas primeiras aproximações, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Colégio Estadual Almirante Barroso (CEAB) e sua comunidade, localizado no bairro de Paripe, no subúrbio ferroviário de Salvador, com mais de 2000 alunos matriculados, atendendo o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. O PIBID busca promover a inserção dos licenciandos no ambiente escolar desde a formação inicial, proporcionando vivências que os aproximam dos desafios reais da docência. Nesse sentido, nossa presença no Colégio nos permite observar, de forma direta, as contradições existentes entre a proposta pedagógica desejada e as condições materiais efetivamente oferecidas. Essa aproximação revela que a formação docente, além do domínio dos conteúdos, exige uma leitura crítica da realidade escolar, elemento essencial para a construção de diferentes práticas.

Atualmente, o colégio passa por uma grande reforma, com o objetivo de modernização da escola como um todo, que acarretou a desativação de algumas salas de aula, levando a escola operar em rodízio, alternando durante a semana entre o Ensino Fundamental e o Médio. Dentre as salas em funcionamento, estas apresentam-se abafadas, com picos de temperatura durante o verão, que resultaram em casos de mal-estar tanto em professores, quanto dos estudantes, o que remeteu a uma instabilidade organizacional e sobrecarga dos professores, forçando-os a adaptar suas práticas a uma realidade de espaço e tempo que muda constantemente. Diante dos imprevistos apresentados, destacamos o comprometimento do calendário escolar e do trabalho pedagógico na escola e, por consequência, a realização do trabalho educativo. Para a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 2011, p.6). Esse trabalho educativo, apesar de ser não material, só é desenvolvido sobre bases materiais, que quando são precárias, criam desafios ao desenvolvimento da teoria e da qualidade dessa educação (Saviani, 2011). Sob essa ótica, analisamos as condições materiais para o trabalho educativo encontradas no CEAB,

compreendendo que a precariedade das instalações físicas, a descontinuidade das aulas e os entraves gerados pelas reformas não representam apenas dificuldades logísticas, mas expressam contradições estruturais que comprometem a efetivação de uma prática pedagógica crítica, sistemática e humanizadora, ao passo que limitam o acesso dos estudantes ao saber historicamente produzido. Nessa perspectiva para Saviani (2011), a apropriação de determinado objeto de aprendizado se dá quando este se transforma em uma espécie de “segunda natureza” e, para isso ocorrer, é necessário que haja um processo insistente e repetitivo. A descontinuidade é um problema analisado por Saviani, que pode ser experienciado no Colégio na forma do rodízio de turmas, o que para o ensino de química, pode prejudicar essa transformação de conceitos complexos e cumulativos em uma segunda natureza, como dito por Saviani.

A realidade do colégio reflete um dos desafios centrais da PHC, apontado por Saviani (2011) ao discutir a "materialidade da ação pedagógica": a contradição que emerge ao se tentar implementar uma nova proposta teórica em uma estrutura educacional organizada sob outra lógica. Na prática, isso se manifesta na “colcha de retalhos pedagógica” observada, onde a ausência de uma perspectiva clara e concisa faz com que a organização da escola seja guiada por lógicas puramente administrativas ou emergenciais, inviabilizando a construção de um projeto pedagógico alinhado a uma teoria pedagógica mais crítica, como a PHC

Em suma, a inserção no colégio nos permitiu constatar como as condições materiais interferem diretamente na prática docente. As decisões tomadas pela professora de simplificar as aulas e reduzir o conteúdo ao indispensável não representam uma escolha pedagógica autônoma, mas uma resposta adaptativa às condições precárias impostas pela gestão da reforma. Tal situação exemplifica o que Saviani (2022) critica como um mecanismo que esvazia o trabalho escolar de seu potencial transformador. Ao ser forçada a uma prática que "aligeira o ensino", a escola acaba por negar às camadas populares o acesso ao saber sistematizado, que é o instrumento essencial para a participação efetiva na ordem democrática e, em última instância, contribui para a manutenção e reprodução das desigualdades sociais.

## **Referências**

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações**. 11<sup>a</sup>. ed. Campinas-Sp: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 44<sup>a</sup> ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2022.